

Editorial

Em viagem, minha filha e eu comentamos sobre o título da música dos Rolling Stones "Old Habits Die Hard"... (Velhos hábitos são difíceis de perder), após relato de sua visita ao jardim das esculturas no município de Nova Palma. Segundo ela, o criador daquelas maravilhas (por exemplo, a mão segurando uma cuia de mate na rótula das bandeiras em Tupã), é uma pessoa incomum e altamente espiritualizada. Nascido e criado naquele interior, sendo de família plantadora de fumo, jamais se adaptou ao ofício de agricultor, reafirmando-se, através de sua arte e opção de vida, como um artífice altamente criativo, sensível e adiante em nosso tempo. Mariana como psicóloga ficou surpreendida com o profundo e atualizado conhecimento geral daquele homem. A questão dos velhos hábitos ficou evidenciada em sua história de vida, uma vez que ele optou por outro caminho em sua vida, completamente diferente da tradição do lugar, seguindo seu coração, sua intuição, sua vocação e não só sobreviver. Supõe-se que tenha sido muito difícil para ele, romper com a tendência natural da atividade, mas hoje, seu talento é reconhecido em toda parte, não deixando, porém de ser um simples morador do interior.

"Muita gente diz que o desenvolvimento e o crescimento pessoal realmente importantes vieram com a dor e o sofrimento, não com o prazer. Assim, quando precisamos ficar tristes, é um erro apressar o processo de lidar com a tristeza, o desapontamento ou a angústia. A felicidade costuma nos visitar em surtos rápidos, mas as emoções mais sombrias precisam de tempo para fazer o seu serviço", diz o escritor e psicólogo Hugh Mackay.

Trago essas questões no sentido de ilustrar de forma geral e como mensagem, o conteúdo de nosso jornal, o qual busca tornar conhecidos personagens vencedores de nossa terra, muitas vezes anônimos, que lutam persistentemente e solitários, para atingir seus sonhos e acabam servindo-nos como belos exemplos de vida.

Ainda, raciocinando, quanto a mudança de hábitos, lembro-os do analfabetismo ambiental, a meu ver, principalmente do povo da cidade, que vem causando grandes estragos. Especialistas dizem que experimentamos uma crise ambiental sem precedentes na história da Humanidade, destruímos recursos naturais não renováveis, há uma destruição sistemática da biodiversidade sem esquecer-se do crescimento desordenado das cidades em que vive a maior parte da população mundial e de onde sai produção monumental de lixo; são problemas causados por nós, pelo nosso estilo de vida, hábitos, comportamentos e padrões de consumo. É nesse cenário que temos um Código Florestal que ainda não foi definido pela classe política.

Todos precisamos mudar de hábitos mesmo que sejam difíceis de perder, para que possamos crescer com sustentabilidade e sermos felizes.

"Mais importante do que cuidar do planeta para nossos filhos e netos, é cuidar dos nossos filhos e netos para o planeta", cita André Trigueiro, jornalista, comunicador e escritor.

Belquer Ubirajara Lopes

Vice-presidente do Sindicato Rural de Tupanciretã, Jari e Quevedos

Expediente

JORNAL "FOLHA DO PRODUTOR RURAL"

- Informativo Institucional do Sindicato Rural de Tupanciretã e Jari -
Diretoria do Sindicato Rural de Tupanciretã, Jari e Quevedos

DIRETORIA: Efetivos: **Presidente:** Ilton Bonfílio Balzan; **1º vice-presidente:** Belquer Ubirajara da Silva Lopes; **2º vice-presidente:** Almir José Rebelo de Oliveira; **1º secretário:** Fernando Hernandez Cunha; **2º secretário:** Gervázio da Silva Alberto; **1º tesoureiro:** Gilberto Antônio Tavares Pozzatti; **2º tesoureiro:** Paulo Sérgio Amaral Silveira; **Suplentes:** Agostinho Nascimento Terra; Antônio Carlos Malheiros Almeida; Rodrigo Barcelos Dautartas; Gustavo Herter Terra; Iolanda Brugine Gomes; Margareth Maria Pinto Herter; Ildo Valentini

CONSELHO FISCAL: Efetivos: Pedro Severino Girardon; Luiz Edgar Machado Alberto; Rivail Pires Almeida

Suplentes: Emir Rodrigues Lopes; Jair dos Santos Malheiros; Ari Almeida Severo

DELEGADOS-REPRESENTANTES: Efetivo: Ilton Bonfílio Balzan
Suplentes: Pedro Luiz Herter; Belquer Ubirajara da Silva Lopes

Sindicato Rural de Tupanciretã.

End: Rua Frederico Herter, 182 - Fone: 3272-1738 - Fax: 3272-1403 e-mail: srtupan@brturbo.com.br

Diretor - Renato Cesar de Carvalho; Produção Gráfica - Juciara Barboza Martins; Editoração eletrônica - Juciara Barboza Martins; Redação - Adriana Silveira; End: Av. Cel. Luiz Azevedo, 509 - Tupanciretã - R.S. Fone/Fax: (55) 3272-1781; CNPJ: 03.327.816/0001-12; Fotos - Arquivo do Sindicato Rural, Cleber Jardim, Edna Lauterte Julia Gomes - Impressão gráfica - Tiragem 10000 exemplares

A Folha do Produtor Rural é produzido pela Rede O Semanário de Jornais

Recanto D'Elas

Sensibilidade, força e coragem



Nara Cinthia Prado Pinto da Silva cresceu em contato com o campo, sendo descendente de produtores rurais, o pai e o avô eram pecuaristas, ela nasceu no interior, em Quevedos, na localidade de São João, onde morou até os 5 anos de idade, quando veio residir na cidade para estudar.

Interessada e participativa, Nara acompanha o esposo em todos os processos realizados, desde os trabalhos na mangueira e na lavoura, até nas decisões administrativas e financeiras. Conta orgulhosa que o companheiro faz questão que ela esteja presente nas atividades realizadas nas duas propriedades da família, a Agropecuária Taquaquei (Tupanciretã) e Sítio da Figueira (Quevedos), que atua no plantio de soja, milho e pastagem (aveia) e criação de bovinos da raça angus, para produção genética e gado geral, para comércio.

Formada em administração, procura aplicar constantemente os conhecimentos adquiridos e aprender na prática, buscando informações com empresas e profissionais a fim de ter subsídios e orientação especializada para melhor realizar seu trabalho.

Ela ressalta que vários cuida-

dos são tomados para garantir a qualidade do plantel, como seguir o calendário de vacinação, remanejamento das pastagens e cumprimento da legislação.

A família mantém atenção especial a preservação do meio ambiente, garantindo reserva de animais silvestres, a preservação dos banhados e restingas e cuidados com as matas nativas existentes.

A entrevistada ressalta que na propriedade tudo é simples, mas enquadrado dentro dos padrões necessários.

Como fato marcante ocorrido no trabalho no campo, ela lembra o ataque de abelhas ocorrido no ano passado, que atingiu vacas do plantel e alguns animais de estimação. Várias propriedades vizinhas também foram atacadas pelos enxames.

Um dos seus maiores prazeres de Nara é fazer doces com as frutas produzidas no seu pomar que possui variedades de bergamotas, laranjas, carambola, pêra, figo, ameixa, abóbora e goiaba. Ela mantém ainda uma horta de subsistência.

Nara afirma que a maior dificuldade enfrentada atualmente é trafegabilidade nas estradas do interior, devido às más condições.

Acredita que o município, com economia movimentada pela produção rural, deveria oferecer condições adequadas de transporte da produção.

Ela e o esposo incentivam o filho Samuel, de 10 anos, a acompanhá-los no campo, procurando ensiná-lo a gostar das lidas e ter amor pela atividade rural, ressaltando a importância de estudar para conseguir futuramente realizar com eficiência o trabalho.

A cada dia, o filho desperta mais o gosto pelo meio e já tem o instinto de observar tudo que acontece no campo e na lavoura.

Como mensagem as demais colegas de profissão, Nara ressalta que todas as produtoras rurais devem participar da organização da propriedade e estar informadas sobre a realidade econômica e financeira da família.

Nós precisamos buscar informações com relação às políticas governamentais que interessam o campo para estarmos preparados sobre novidades que atingem o setor. A evolução da atividade primária exige que, cada vez mais, a mulher assumira seu papel de produtora.